

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE CAPITÃO

PRODUTORES DE LEITE

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	22

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	10
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	14
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	15
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	16
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	17
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	19
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	20
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	21
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	21
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	22
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	22
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	23
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	23
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	24
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	24
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	25
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	25
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	26
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	26
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	26
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	27
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	27
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	27
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	28

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	28
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	28
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	29
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	29
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	29
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	30
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	30
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	30
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	31
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	8
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade...13	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	20
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 23 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	28
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	29

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Capitão, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Capitão, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 219 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e agosto de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	208	95%
Arrendatário	26	12%
Total de observações	219	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 219 respondentes, 208 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 26 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 193 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 11 ser apenas arrendatários das terras e 15 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

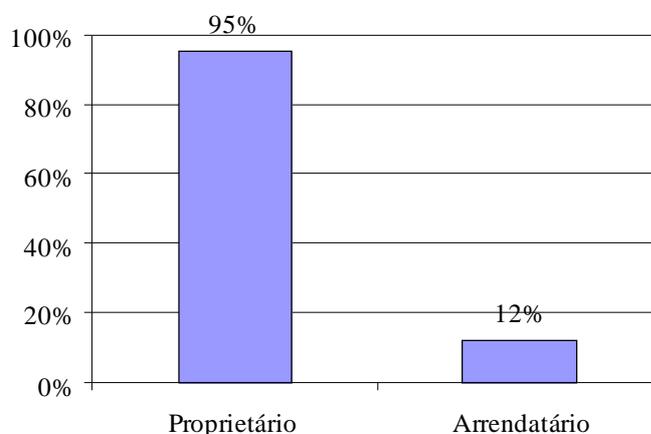


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	208	26	219
Tamanho mínimo	0,2	2	0,2
Tamanho máximo	45,1	36	45,1
Tamanho médio	12,1	9,7	12,6
Desvio padrão	8,0	8,4	8,2
Tamanho total	2507,5	251,9	2759,4

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 2.507,5 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 251,9 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 12,6 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 2.759,4 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

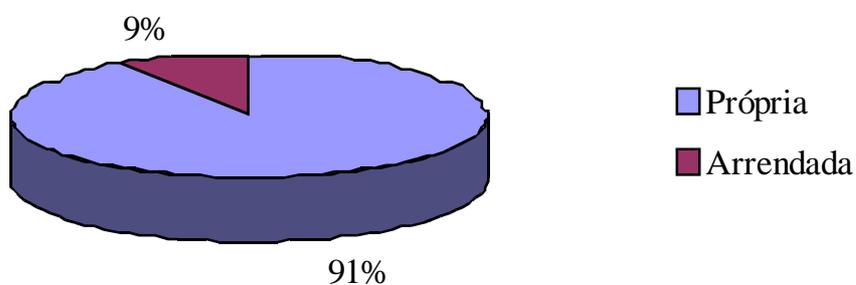


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Sim	189	86%
Questionários não respondidos	30	14%
Total de observações	219	100%

Observa-se que todas as propriedades que responderam esta questão possuem energia elétrica.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	216	209	218
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	13	5	10
Média	4	1	3
Total do município	835	259	558

Observa-se na tabela acima que 835 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 259 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 558 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	28	29	28	47	75	128	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	3	2	4	3	4	-
Número total de pessoas	38	31	35	65	117	211	497
% do número total de pessoas	8%	6%	7%	13%	24%	42%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (328 indivíduos ou 66% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 128 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 211 pessoas ou 42% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 42% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

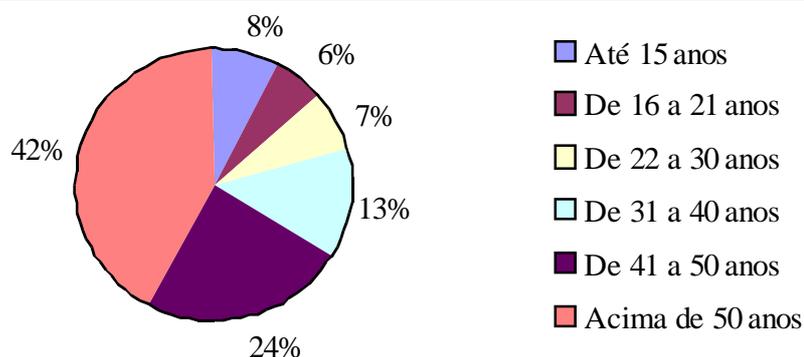


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	2	1	1	2	0%
Ensino Fundamental Incompleto	184	1	8	399	81%
Ensino Fundamental Completo	35	1	4	46	9%
Ensino Médio Incompleto	15	1	4	21	4%
Ensino Médio Completo	19	1	2	21	4%
Curso Superior Incompleto	3	1	1	3	1%
Total	-	-	-	492	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (81%) ou ensino fundamental completo (9%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

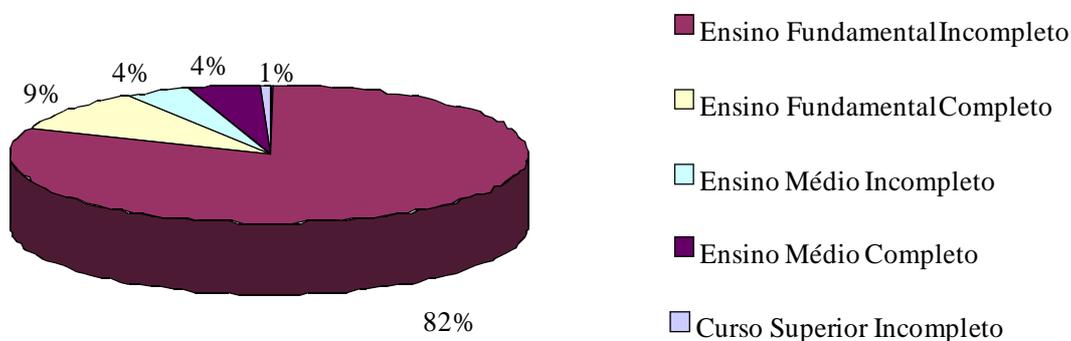


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	93
Mínimo	1
Máximo	5
Total de pessoas	140

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 140 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	23	25%
De 01 a 03 salários mínimos	53	57%
De 03 a 05 salários mínimos	14	15%
Mais de 05 salários mínimos	3	3%
Total de observações	93	100%

Observa-se que em 93 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 219 unidades de produção pesquisadas, em 42% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 57% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

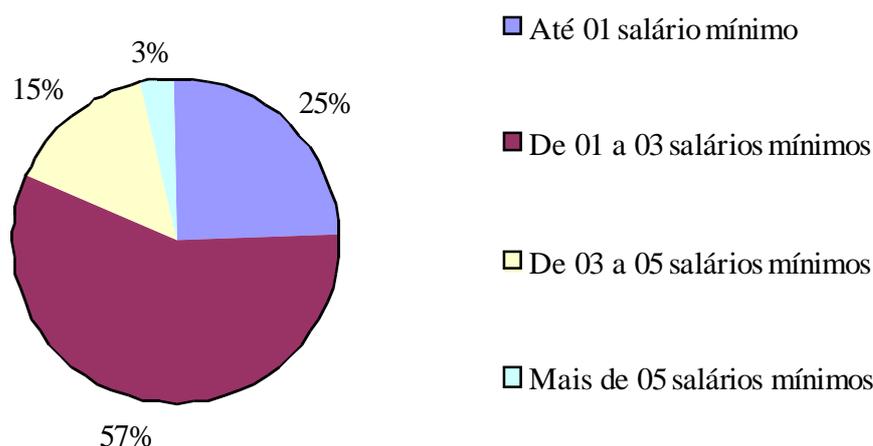


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	34	16%
De 01 a 02 salários mínimos	54	25%
De 02 a 03 salários mínimos	12	5%
Mais de 03 salários mínimos	4	2%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	115	53%
Total de observações	219	100%

Destaca-se que em 104 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (54 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	159	73%
Leite	155	71%
Suínos	93	42%
Aves	72	33%
Outras	64	29%
Total	219	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 73% do total de citações possíveis (159). A atividade leite recebeu 155 citações, resultando em 71% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Lavouras em geral	69	32%	56	26%	23	11%	9	4%	0	0%
Leite	60	27%	60	27%	29	13%	4	2%	1	0%
Suínos	36	16%	23	11%	17	8%	12	5%	5	2%
Aves	26	12%	11	5%	14	6%	19	9%	1	0%
Outras	20	9%	14	6%	22	10%	3	1%	2	1%
Questionários não respondidos	8	4%	55	25%	114	52%	172	79%	210	96%
Total de observações	219	100%	219	100%	219	100%	219	100%	219	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 69 unidades produtivas, dentre as 219 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 56 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 60 respondentes e como segunda atividade mais importante, também teve 60 citações. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	200
Receita mínima	R\$ 100,00
Receita máxima	R\$ 300.000,00
Receita média	R\$ 10.296,00
Receita total	R\$ 2.059.200,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 200 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 10.296,00. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 300.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Aves	71	R\$ 9.103,38	R\$ 619.030,00	30,1%
Leite	154	R\$ 3.445,48	R\$ 499.595,00	24,3%
Suínos	93	R\$ 5.443,39	R\$ 473.575,00	23,0%
Lavouras em geral	157	R\$ 2.414,73	R\$ 362.210,00	17,6%
Outras	61	R\$ 1.802,28	R\$ 102.730,00	5,0%
Total	219	-	R\$ 2.057.140,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, aves é a atividade econômica mais importante, representando 30,1% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade leite com 24,3% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 23% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	18	132	18	3
Mínimo	1	1	1	426
Máximo	500	3000	20	9000
Média	73	389	5	3309
Total	1309	51290	93	9926

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos nas unidades produtoras pesquisadas porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	51	32%
Não	106	68%
Total de propriedades que possuem suínos	157	72%
Total de propriedades que não possuem suínos	62	28%
Total de propriedades	219	100%

Apenas 51 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	3	46	2
Mínimo	250	220	500
Máximo	500	3000	9000
Média	373	1106	4750
Total	1120	50857	9500

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da de suínos entre os

participantes do estudo no município de Capitão, especialmente em relação às categorias terminação (99% dos suínos contabilizados nesta categoria) e maternidade e creche (96% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	15	86	18	1
Mínimo	1	1	1	426
Máximo	160	45	20	426
Média	12	5	5	213
Total	189	433	93	426

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	138	45	43	-
Mínimo	4	5	6	-
Máximo	16000	360000	100	-
Média	241	51036	31	-
Total	33195	2296641	1319	2331155

Observa-se que, aproximadamente, 2.331.155 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 2.296.641 cabeças de frangos criadas por ano pelas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	94
Mínimo	1
Máximo	666
Média	9
Total	827

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos dos participantes do estudo. No total, 94 unidades produtivas informaram produzir cerca de 827 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 9 dúzias de ovos por unidade

produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 666 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	166	85%
Sim	30	15%
Total de propriedades que possuem aves	196	89%
Total de propriedades que não possuem aves	23	11%
Total de propriedades	219	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 30 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	4	26	-
Mínimo	10	16000	-
Máximo	16000	360000	-
Média	7258	88085	-
Total	29030	2290200	2319230

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves do município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99%). Destaque especial para o total de 2.290.200 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	3
Mínimo	1
Máximo	666
Média	224
Total	671

Em relação à produção de ovos, 3 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 671 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 224 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 666 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	134	19	43	-
Mínimo	4	5	6	-
Máximo	250	3500	100	-
Média	31	339	31	-
Total	4165	6441	1319	11925

Observa-se que cerca de 11.925 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 4.165 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	91
Mínimo	1
Máximo	18
Média	2
Total	156

Em relação à produção de ovos, cerca de 156 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 18 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	206	0,1	15	2,8	2,2	579,8
Soja	2	1	5	3,0	2,8	6,0
Fumo	1	0,5	0,5	0,5	-	0,5
Feijão	90	0,1	6	1,1	1,1	101,0
Erva-mate	49	0,1	6	1,2	1,1	56,5
Aipim	79	0,1	1	0,4	0,2	35,1
Arroz	8	0,1	0,5	0,3	0,2	2,2
Fruticultura	67	0,1	2	0,5	0,4	36,6
Reflorestamento	130	0,2	37	3,0	4,5	394,3
Cana-de-açúcar	125	0,1	2	0,7	0,4	86,1
Outros	140	0,1	26,5	5,8	5,5	814,7

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 206 respondentes, a cultura do reflorestamento por 130 e a cultura da cana-de-açúcar por 125 do total de 219 propriedades analisadas. São destinados cerca de 579,8 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as culturas do reflorestamento (394,3 ha) e do feijão (101 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	185	1	900	134,5	127,8	24884,0
Sacos de soja	2	8	125	66,5	82,7	133,0
Arrobas de fumo	1	2	2	2,0	-	2,0
Sacos de feijão	82	1	90	16,8	19,2	1375,0
Arroba de erva-mate	41	15	1000	180,9	186,4	7416,0
Toneladas de aipim	58	1	45	6,4	10,0	371,0
Sacos de arroz	8	1	10	4,9	3,0	39,0
Toneladas de frutas	43	1	10	2,1	1,7	91,0
Metros cúbicos de reflorestamento	78	20	5000	302,8	716,7	23620,0
Toneladas de silagem	59	1	20000	369,3	2600,0	21787,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (24.884 sacos), reflorestamento (23.620 metros cúbicos) e silagem (21.787 toneladas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 1.000 arrobas de erva-mate e outro colhe cerca de 900 sacos de milho.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	184	75,8
Sacos de soja	2	16,5
Sacos de feijão	80	18,9
Arroba de erva-mate	41	192,6
Toneladas de aipim	58	12,4
Sacos de arroz	8	24,4
Toneladas de frutas	43	5,9
Metros cúbicos de reflorestamento	78	119,2

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	9
Máximo	0,5
Média	0,3
Total	3

Os respondentes informaram uma área inundada total de 3 hectares, sendo que em 9 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	43	5	-
Mínimo (Kg p/ ano)	20	50	-
Máximo (Kg p/ano)	3000	500	-
Média (Kg p/ano)	324,2	180,0	-
Total	13940	900	14840

Observa-se que um total de 14.840 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 13.940 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
--------------------	-----------	---------------------	--------------------------------

Carpa	3	13940	4646,7
Outras	0,5	900	1800,0
Total	3,5	14840	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 4.646,7 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os participantes do estudo do município de Capitão.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	84	38%	15	7%	4	2%	103
Jersey	34	16%	38	17%	7	3%	79
Outras	95	43%	23	11%	4	2%	122
Questionários não respondidos	6	3%	143	65%	204	93%	-
Total de observações	219	100%	219	100%	219	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 95 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 84 vezes, seguida da raça jersey com 34 citações. No total, a opção outras raças recebeu 122 citações, a raça holandesa 103 citações e a raça jersey 79, entre as 219 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	214	1	26	4	845
Vacas secas	86	1	16	3	220
Novilhas	169	1	12	3	439
Terneiras com mais de 1 ano	45	1	12	3	136
Terneiras com menos de 1 ano	142	1	12	3	434
Número de bois de canga	119	1	9	2	270

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Número de touros	33	1	4	2	54
Outros animais*	24	1	11	3	80
Total	-	-	-	-	2478

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 214 unidades produtoras e novilhas, em 169 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 845 vacas em lactação, 439 novilhas e 434 terneiras com menos de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais entre os participantes do estudo é de 2.478 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	2	1%
Sim	217	99%
Total de observações	219	100%

Dentre os respondentes, apenas 2 informaram não usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	218	100%
Brucelose	5	2%
Carbúnculo hemático	1	0%
Questionários não respondidos	1	0%
TOTAL OBS.	219	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 100% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	140	64%
Não	75	34%
Questionários não respondidos	4	2%
Total de observações	219	100%

Entre os respondentes, 64% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 34% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	9	6%
Anual	60	43%
Período maior	69	49%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	140	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 43% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 49%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	147	67%
Monta natural	35	16%
Ambos os métodos	31	14%
Questionários não respondidos	6	3%
Total de observações	219	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 67% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 16% utilizam o sistema de monta natural e 14% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Confinado (free-stall)	5	2%
Semi-confinado (free-stall)	159	73%
Tradicional (estrearbaria)	55	25%
Total de observações	219	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação semi-confinado (free-stall) nas unidades produtoras, com 73% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	113	52%
Sim	91	42%
Questionários não respondidos	15	7%
Total de observações	219	100%

Observa-se que 52% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 42% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente tradicional	137	63%	30	14%	6	3%	4	2%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	40	18%	102	47%	28	13%	6	3%	3	1%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	21	10%	30	14%	41	19%	8	4%	0	0%	0	0%
Pastagem permanente melhorada	8	4%	6	3%	1	0%	2	1%	1	0%	1	0%
Silagem	8	4%	17	8%	16	7%	14	6%	0	0%	0	0%
Feno	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	1	0%	2	1%
Questionários não respondidos	4	2%	34	16%	126	58%	185	84%	214	98%	216	99%
Total de observações	219	100%	219	100%	219	100%	219	100%	219	100%	219	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 137 citações, seguida do pasto de corte com 40 citações e da pastagem cultivada anualmente com 21 citações dentre as 219 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. O pasto de corte é o mais citado, com 102 menções; seguido da pastagem permanente tradicional e da pastagem cultivada anualmente, com 30 citações cada.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	22	0,4	9	2,4	52,9
Pastagem permanente tradicional	149	0,1	20	2,4	356,1
Pastagem cultivada anualmente	79	0,1	14	1,9	150,2
Silagem	49	0,5	10	1,9	95,3
Feno	2	1	1	1,0	2
Pasto de corte	157	0,1	3	0,8	119,1
Total	-	-	-	-	775,6

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 356,1 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 150,2 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 775,6 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	50	23%
Ração caseira	137	63%
Ração comercial e caseira	16	7%
Somente ração comercial	34	16%
Somente ração caseira	121	55%
Questionários não respondidos	48	22%
Total de observações	219	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 63% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 23% utilizam a ração comercial. Cerca de 16 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 121 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 34 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	51	135
Mínimo	2	15
Máximo	1500	10000
Média	305,8	295,8
Total	15597	39930

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 39.930 Kg por mês de ração caseira e 15.597 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 10.000 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	182
Mínimo	1
Máximo	60
Média	13,5
Total	2462

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.462 Kg, sendo que o produto é utilizado em 182 unidades produtivas (83% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	168	77%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	44	20%
Mecanizada com sistema canalizado	1	0%
Questionários não respondidos	6	3%
Total de observações	219	100%

Verifica-se que 77% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 20% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	150	68%
Freezer horizontal	40	18%
Imersão de tarros	32	15%
A granel	5	2%
Questionários não respondidos	15	7%
Total de observações	219	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 23 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 68% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico, 18% freezer horizontal e 15% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 23 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	105	48%
Não	106	48%
Questionários não respondidos	8	4%
Total de observações	219	100%

Entre os informantes, 48% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida também por 48% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Área física limitada	36	34%
Idade	34	32%
Capacidade de investimento	9	8%
Lucratividade	1	1%
Outro	30	28%
Questionários não respondidos	11	10%
Total de observações	106	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi área física limitada, com 34% das respostas. A idade recebeu 32% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	213	112
Mínimo	1	2
Máximo	230	228
Média	34,8	50,7

Total	7418	5678
-------	------	------

Verifica-se que cerca de 7.418 litros de leite são produzidos por dia pelos participantes do estudo. Destes, 5.678 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	213
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	7418
Número de vacas em lactação	845
Produtividade (litros de leite)	8,8

Observa-se que a produtividade do leite entre os participantes do estudo é de 8,8 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	94	84%
Consumidor final	14	13%
Questionários não respondidos	6	5%
Total de observações	112	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 112 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 84% destas entregam o leite para agroindústrias e 13% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	14	94
Mínimo	2	7
Máximo	28	228
Média	7,3	58,1
Total de litros	102	5464
Percentual de litros	2%	98%

Observa-se que cerca de 5.464 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 102 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Parmalat	56	60%
Cosuel	17	18%
Coolag	15	16%
Outras	1	1%
Questionários não respondidos	5	5%
Total	94	100%

As agroindústrias mais citadas foram Parmalat (60% das citações possíveis), Cosuel (18%) e Coolag (16%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	128
Mínimo	1
Máximo	50
Média	9,8
Total de litros	1252

Observa-se que 1.252 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	110
Mínimo	3
Máximo	200
Média	31,8
Total	3501

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 110 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 3.501 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	71	65%
Fora do município	4	4%
Questionários não respondidos	36	33%
Total de observações	110	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 71 respondentes vendem o queijo produzido no município e 4 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	176	80%
Sim	38	17%
Questionários não respondidos	5	2%
Total de observações	219	100%

Observa-se que 80% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	106	48%
Sim	89	41%
Questionários não respondidos	24	11%
Total de observações	219	100%

Entre os respondentes, 41% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 48% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	72	33%
Sim	37	17%
Questionários não respondidos	110	50%
Total de observações	219	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 33% informaram não possuir licenciamento ambiental.